

**O USO DE MAPAS PARA REPRESENTAR O INTERIOR PAULISTA NO SÉCULO
XIX**

Luiz Marcelo da Silva Pinto; Maria Eduarda Lis de Paula Coimbra¹;

Flávia Santos Arielo; Roger Marcelo Martins Gomes²;

¹Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

² Professores Doutores do Centro de Ciências Humanas – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Coordenadores do subprojeto de História do PIBID.

RESUMO

No ano de 2019 o projeto do PIBID foi realizado com o 9º ano D da escola municipal Cônego Aníbal Difrância. O trabalho foi realizado com base na interpretação de mapas e sobre o conceito de fontes históricas. A proposta foi verificar se o aluno do ensino fundamental é capaz de contemplar o contexto e acontecimentos relevantes para a região durante o século XXI, assim como compreender de que forma os mapas foram influenciados externamente por esse contexto, realizando uma reflexão crítica acerca dos documentos. Para execução, além de uma revisão bibliográfica, as produções cartográficas, em conjunto com os alunos, foram utilizados recursos multimídias durante a aplicação tais como imagens e vídeos. Ao final do projeto, foi pedido que os estudantes realizassem um mapa próprio, para que pudessem perceber todas as interferências que atuam no processo de criação dos mapas. Durante a aplicação, grande parte dos alunos manifestaram interesse nas temáticas, participando das discussões e demonstrando, no geral, resultados positivos nos exercícios que avaliavam os níveis da correlação feita entre mapas e contexto histórico, comprovando a importância da mediação entre conteúdo e educandos feita pelo professor. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) oferece oportunidade empírica para que nós, futuros profissionais da educação, visualizemos o quão fundamental é esse nosso papel no processo educativo, incentivando a continuidade e crescimento nessa área.

Palavras-chaves: PIBID. História Local. Mapas. Bauru. Fontes.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é realizado através de parceria entre governo federal (CAPES) e o Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) tem como objetivo introduzir os alunos da graduação a terem o primeiro contato com a sala de aula da rede pública. Um dos principais objetivos dessa iniciativa como afirma a (CAPES, 2018) é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O presente projeto no ano de 2019 foi desenvolvido na EMEF Cônego Aníbal Difrância no 9ºD, por dois alunos do curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO),

sendo a principal proposta, tratar da história local de Bauru, destacando os indígenas e o chamado “Sertão desconhecido” e para isso foi utilizado os mapas como fonte histórica pela sua importância e amplitude:

O mapa é compreendido como uma linguagem mais antiga que a própria escrita. O homem em seu processo de evolução sempre procurou desenvolver atividades exploratórias do espaço circundante, na preocupação de representá-lo para diversos fins. O mapa surge, então, como uma forma de expressão e comunicação entre os homens e sua importância revela-se na sistematização e representação de informações, que vão desde a indicação de localidades, medição de distâncias e elementos contidos nelas (SANTOS, 2016, p.5).

Sendo de necessidade evidenciar a importância do estudo da história local como afirma:

Nesse caso, quando falamos em História Regional, estamos enfatizando a necessidade de pesquisarmos espaços e contextos que ficam esquecidos, sendo valorizados somente aspectos históricos nacionais ou temas já consagrados. Ao trazer a temática regional, estamos salientando a necessidade de ampliarmos os objetos de estudos para conhecermos melhor a história do país, valorizando as peculiaridades (CAPRINI, 2010, p. 10).

Valorizando a história local de Bauru e contemplando os mapas para ilustrar as representações e interesses ocorridos no século XIX e de que forma isso afetou os habitantes locais que naquele momento eram em sua grande maioria os indígenas.

METODOLOGIA

As técnicas aplicadas durante o projeto englobaram desde a revisão bibliográfica sobre História Local até a análise das fontes para investigação histórica com foco, principalmente, em três produções cartográficas da antiga Província de São Paulo no século XIX e sua representação da região Noroeste.

A priori, trabalhou-se com cada um dos mapas separadamente para os alunos visualizarem, satisfatoriamente, a complexidade existente por detrás de um documento finalizado. Para tanto, discorreremos sobre a conjuntura paulista, sobretudo localmente – após uma elucidação sobre o uso adequado das fontes, uma vez que solicitar-se-ia aos educandos a análise das mesmas. Ao final se fez uma comparação entre as três produções cartográficas.

O objetivo era avaliar os diferentes níveis da percepção e associação entre interesses, relações de poder, contexto, valores culturais e as representações contidas no mapa. Nessa perspectiva, para assegurar que o processo de criação e construção, de qualquer documento, reflete uma série de interferências externas, no desfecho do projeto os alunos fizeram sua própria representação cartográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2019 prosseguimos com o mesmo projeto desenvolvido no ano anterior, dessa vez com uma nova turma o 9ºD, as atividades propostas para os alunos da EMEF Cônego Aníbal Difrância tiveram como finalidade o resgate de conceitos passados durante as

aulas do projeto, em nosso primeiro dia de atuação: 1 – Fomos até a escola para conhecer os alunos. Nessa aula de introdução foi verificado o que os alunos compreendem sobre as “Fontes históricas”, foi perguntado o nome de cada aluno e uma fonte que eles conheciam, muitos desconheciam o que poderiam classificar como fonte. Logo após, foi dada uma pequena explicação do que seriam as fontes históricas. Depois foi demonstrado um exemplo de um mapa de “cabeça para baixo” e foi perguntado se estava correto mostrá-lo daquela forma, e assim, foram verificadas respostas positivas e negativas. E como atividade um mapa do Estado de SP foi dado para que eles pudessem verificar onde se encontra Bauru atualmente e eles destacaram nos mapas cidades que eles conheciam.

2 – Na segunda aula, foi entregue aos alunos uma folha impressa com um mapa que representa o “Sertão Desconhecido”; em seguida foi perguntado a eles quem eram os habitantes destacados nessa frase. Com isso foi possível observar que muitos alunos desconheciam que os indígenas eram os habitantes. No segundo momento foi questionado quais os interesses por trás da elaboração do mapa, e foi constatado principalmente que era no sentido de estimular o povoamento da região do Sudoeste Paulista.

3 – A terceira atividade foi realizada na sala de vídeo. Foram desenvolvidos slides para trabalhar com os alunos, e iniciamos falando sobre as diferenças entre História Local X História tradicional. Logo depois foi levantada a questão sobre os mapas não serem neutros, e mostrada fotos dos indígenas Kaingang em Bauru e a importância da questão das disputas de terras em nossa região fazendo um paralelo com a aula anterior do “Sertão Desconhecido”. Ao final foi exibido um vídeo de um episódio do Pica-Pau chamado “Problema cavalari” do autor Walter Lantz, com o intuito de ilustrar o conflito entre Indígenas e elite agrária, através da comparação entre a Expansão para o Oeste Paulista e a Marcha para o Oeste dos Estados Unidos.

4 – Em seguida, na quarta atividade, foi dada continuidade aos slides da aula anterior, porém dessa vez foi na sala de aula sem o auxílio do Datashow. Cada aluno recebeu uma cópia impressa dos slides, a atividade foi com enfoque no mapa de 1868, onde foi tratado sobre o “Terreno povoado por indígenas ferozes”, esse mapa demonstra um avanço ao anterior, reconhece a presença dos indígenas, porém destaca que eles são “ferozes”, os alunos demonstraram interesse nesse formato de aula. Foi tratado sobre o interesse da elite Agrária em explorar as terras do Centro-Oeste Paulista, além da lei de terras de 1850, para demonstrar de que maneira as terras eram “adquiridas” antigamente.

5 – Em conjunto com a professora e supervisora Regina Tanno, fomos até a Pinacoteca de Bauru com a turma do 9ºD. A exposição que vimos se chamava “Conexão Gráfica”, fomos acompanhados com os guias da Pinacoteca a visita foi muito interessante pois foram explicados aos alunos vários conceitos sobre as pinturas que se encontravam nas paredes e de sua importância. Foi falado também sobre a Pinacoteca ser um imóvel tombado como patrimônio histórico de Bauru. Em um segundo momento, algumas instrutoras voluntárias da Unesp levaram os alunos até uma sala com várias obras de arte e pediu para que eles dissessem qual obra mais chamou atenção e o motivo, foi um momento bem interessante os alunos se mostraram muito interessados. Foi uma visita técnica muito produtiva.

6 – Como atividade final para o fechamento do projeto, foi proposto que os alunos fizessem uma representação livre do mapa de Bauru de como seria a cidade na visão de cada

um deles. Então aplicamos nossa atividade, a qual propunha que os alunos representassem no mapa a forma com que eles veem a si próprios no espaço geográfico, a fim de desconstruir a noção de neutralidade acerca de documentos. O mapa deveria conter pelo menos 4 referências à História Local e 5 destaques da preferência dos educandos e um breve texto explicando sua construção. Nenhum dos alunos atenderam às demandas por completo. O texto não foi feito pelos alunos, as referências, em sua maioria, foram feitas e os destaques foram atendidos.

Dessa forma, por meio das atividades do projeto, desconstrói-se a concepção de neutralidade dos mapas, travestidos enquanto meras versões gráficas, reduzidas e fidedignas da realidade material, uma vez que, contrariamente a essa ideia, os aspectos inseridos nos mesmos trazem informações que proporcionam um entendimento além do geográfico, sendo assim, construções culturais subjetivas. Cabe ressaltar também que durante as atividades foi percebido que a uso de recursos de imagens, como a representação das cartografias, vídeos e até mesmo a utilização de memes da internet aproxima o aluno do conteúdo estudado, o que proporciona facilidade na compreensão, principalmente sobre os mapas e a História Local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em comparação ao ano anterior pudemos observar que as dificuldades são semelhantes em realizar as atividades. As atividades foram feitas, em sua maioria, na sala de aula e fizemos uma visita técnica, o que foi uma experiência muito significativa. Com base nos resultados pudemos comprovar o quão importante é a aproximação entre a instituição de ensino superior, alunos de licenciatura e escola pública e o PIBID, juntamente com a CAPES. Ao decorrer do projeto ficou nítido o impacto; nos alunos de escola pública, visto que eles melhoraram seu desempenho escolar em relação a história local e foram capazes de enxergar as relações existentes entre contexto, interesses e a representação do Noroeste Paulista, quebrando a visão de uma possível neutralidade acerca das produções cartográficas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES /PIBID. Ao Centro Universitário Sagrado Coração – Bauru-SP. A coordenadora geral do PIBID, Dra. Ketilin Mayra Pedro. Aos coordenadores do subprojeto de História, Dr. Roger Marcelo Martins Gomes e Dra. Flávia Santos Arielo. A EMEF Cônego Aníbal Difrância – Bauru-SP. A professora Supervisora do Projeto: Regina Tanno.

REFERÊNCIAS

BEIER, Rogério. Sertão Desconhecido? A representação do “Oeste Paulista” no Mapa Chorographico da Província de São Paulo (1841). Unioeste. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/download/11623/8287>>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. Pesquisa em História Regional: Aspectos Conceituais e

Metodológicos. 2010. ENNES, Marcelo. Imigração e direitos na Região Noroeste Paulista. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235391>>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

FERNANDES, Edson. Família escrava numa boca do sertão. Lençóis, 1860-1888. Faneesp. Disponível em <https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional10.pdf>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

MARHTIN, José - Aspectos da representação do território paulista em sua cartografia impressa: uma análise cartobibliográfica (1833-1932). Journals. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/12809>>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

SANTOS, Williams. A utilização dos mapas como recurso didático no ensino fundamental. II no Instituto Educacional Profª Maria dos Anjos. Ccen. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cbblg/contents/documentos/.../monografia_williams-silva_pdf.pdf> Acesso em 17 de nov. 2019.

YOUTUBE. Pica Pau- Problema Cavalari. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EOFNzUVjs9g>>. Acesso em: 17 de nov. 2019.